



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA
E DA DEFESA NACIONAL

INTERVENÇÃO DA

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA E DA DEFESA NACIONAL

BERTA DE MELO CABRAL

**Cerimónia de apresentação do programa das Evocações do Centenário
da I Guerra Mundial**

Lisboa, Museu Militar, 21 de maio de 2013

Só serão válidas as palavras proferidas pelo orador

Exmo. Sr. Ministro-Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Prof. Dr. Miguel Poiares Maduro;

Exmos. Srs. Chefes do Estado-Maior da Armada, Almirante Saldanha Lopes, da Força Aérea, General Araújo Pinheiro e do Exército, General Pina Monteiro

Exmo. Sr. Prof. Dr. Nuno Severiano Teixeira,

Exmo. Sr. Tenente-General Oliveira Cardoso,

Srs. Embaixadores, Senhores Oficiais Gerais,

Digníssimos convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

As lições humanas, morais e éticas que o primeiro conflito mundial encerra não podem ser esquecidas. Cada vez que o fizemos, certos e seguros de que tal horror jamais se repetiria, fomos mergulhados na mesma tragédia.

As intervenções a que acabamos de assistir, em particular a do Prof. Dr. Severiano Teixeira, não deixam quaisquer dúvidas sobre as razões que tornam inquestionável o dever de evocarmos e distinguirmos, no nosso país, o 1.º centenário da Primeira Grande Guerra.

Devemos, assim, fazer um esforço sério, um esforço tenaz para que esta evocação ultrapasse a voragem mediática dos nossos dias. Ela deve ser uma lição nunca esquecida, deve manter presente não só a valentia e bravura dos milhares de portugueses que nela participaram mas também lembrar-nos dos erros cometidos que levaram ao desencadear da Primeira Grande Guerra e os erros não corrigidos que nos levaram a uma Segunda Grande Guerra.

Depois das brilhantes intervenções anteriores não devo nem vou aqui fazer um resumo dos acontecimentos históricos.

Quero antes, enquanto decisora política, enfatizar que a utilidade de umas forças armadas bem preparadas e capazes é fundamental para que a Paz prevaleça sobre o Caos.

Recordo que a busca de influência geoestratégica de Portugal na altura, a sua pequena dimensão, as dificuldades económicas e financeiras do país e a sua dolorosa dependência exterior não são factos menos reais nos dias de hoje.

Sublinho que os erros então cometidos por políticos e militares só se tornaram óbvios após o mal já estar feito. Que essa ingenuidade inicial desapareceu nos campos de La Lys, com dor das famílias de muitos e muitos portugueses que ali perderam a vida.

Invoco o profundo significado do serviço prestado pelos cerca de 7000 Portugueses mortos nesse conflito.

Não queremos pedir às nossas e nossos militares mais um “Milagre de Tancos”. Enquanto decisores políticos, queremos e devemos honrar essa a História que narra a valentia do militar, a nobreza do soldado, a coragem do combatente nas terras de França no início do Século XX.

Todos os portugueses, sejam eles responsáveis políticos ou não, têm essa dívida de gratidão aos que deram a vida por Portugal ao longo da sua História e em especial aos que pereceram neste conflito.

Minhas senhoras e meus senhores,

Numa época em que a Europa vive uma situação de grande instabilidade, motivada pela grave crise económica que atravessa, com

reflexos a nível social que causam muita apreensão, essa dívida assume contornos ainda mais reais.

Sendo este, então, o momento oportuno para dar início a um alargado conjunto de iniciativas públicas que permitem uma profunda reflexão sobre esse trágico conflito mundial, gostaria de transmitir que, à semelhança do que já está em curso em outros países diretamente envolvidos na Grande Guerra, o MDN manifesta expressamente o seu apoio a esta iniciativa e à concretização do programa que aqui nos foi apresentado pelo Sr. Tenente-General Oliveira Cardoso, presidente da Comissão Coordenadora destas evocações, a quem saúdo com muito apreço.

O Governo assume e concretiza o dever inalienável de preservar e manter viva a memória histórica dos atos praticados por uma gesta de portugueses em proveito da nossa soberania, da nossa segurança e dos nossos interesses, na esteira de um passado honroso e pleno de tradições, onde a valentia de um Soldado Milhais que vale milhões foi apenas mais um dos seus inumeráveis exemplos.

A notória transversalidade das atividades enunciadas para o período de 2014 a 2018 importa diligências a nível interdepartamental para que estas evocações assumam efetivamente um carácter nacional.

Neste sentido, aproveito esta oportunidade para dar a conhecer a recente decisão do Sr. Ministro da Defesa Nacional que expressa um efetivo compromisso financeiro do Ministério da Defesa Nacional, tendo em vista garantir a realização das primeiras atividades, em 2014.

Tal decisão implica a elaboração de um protocolo, a assinar entre a Comissão e os diversos departamentos do Estado com afinidade às atividades a desenvolver, e que aqui se encontram representados, para que seja assegurado o adequado financiamento durante o período em que decorrem as evocações.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Quero, em nome do Sr. Ministro da Defesa Nacional, agradecer a todas as entidades que prontamente aceitaram integrar a Comissão de Honra das Evocações do Centenário da Primeira Guerra Mundial, que é presidida pelo Sr. Presidente da República, que conferirá ao assinalar das memórias deste grande conflito a solenidade que lhes é devida.

Agradeço igualmente a vossa presença nesta sessão solene na certeza que as comemorações do Centenário da Primeira Grande Guerra serão levadas a bom porto, com a contribuição de todos e para justa reflexão e memória de todos os portugueses.